

Jonathas de Azevedo, Doutor Antonio Vilela e José Wilson Inezê Honorato, para receberem o Diploma de "Clube de Cidadãos Cabofrienses". Terminado este ato, o Doutor Daniel da Silva Costa Júnior, em nome dos agraciados, agradeceu elevadamente ao homenageado, prometendo juntamente com os nobres filhos cabofrienses, a continuar a elevar o nome do Município. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente, encerrou a presente Sessão Solene, marcando uma reunião ordinária, para o dia dezoito, quinta-feira, às dez horas horas da manhã, para constar, quando que se lavrarem esta Ata, e, depois de lida, submetida à apreciação plenária, e aprovada, não havendo nada para que produzir os seus efeitos legais.

Ata da Vigésima Terceira Reunião Ordinária, do Segundo Período Ordinário, do ano de mil, novecentos e oitenta e três (1983), realizada no dia dezoito de novembro, do ano em curso.

Às dez horas e trinta minutos do dia dezoito de novembro, do ano de mil, novecentos e oitenta e três (1983), sob a presidência do Vereador Renato Sanna de Souza e, com a ocupação do primeiro secretariado pelo Vereador Walter da Rocha Teixeira ("had-oc"), reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após demais, responderam o chamado nominal os seguintes Vereadores: Otto César de Sá Filho dos Santos Corrêa, César Silva da Rocha, Ayres Bruno de Figueiredo, Antônio Carlos de Carvalho Cruzado, Amílcar Aciole de Oliveira, Alcides Ferreira de Souza, Shirley Pereira da Silva, Geraldo Mariano Neves, Omar Cordeiro Honorato, Honório José de Azevedo, Sílvia dos Santos Aguiar e Sigmara Correia de Souza. Havendo lido o regimento, o Senhor Presidente, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. A seguir, foi lida, aprovada a Ata da Sessão Solene da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia doze de novembro, do ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente, deu sequência a leitura do EXPEDIENTE, que contou do seguinte: Indicação nº 236/83, do Vereador Geraldo José dos Santos Neves, solicita abertura de concorrência pública para concessão de

ponte Coletivo do Município, Moção nº 45/83, da autoria do Senador Walton de Barros  
Teixeira, moção de Aplausos à Associação dos Bombeiros do Bairro Manuel Correia  
ex-favela do bico, Moção nº 46/83 do mesmo autor, moção de Aplausos ao Desemb.  
Gildo Sobiano - Presidente da 20ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil - Cabo  
Fino; Projeto de lei nº 225/83, do mesmo autor, fica proibido por todos os efeitos  
segundo a tramitação de Projetos de lei que mude nome de Praças e públicas. Mo-  
ção nº 0001/83, Arya Silva da Rocha, requer por motivo de saúde, pede renúncia  
ao Cargo de 2º Secretário da Câmara Executiva da Câmara Municipal designada à  
feitura do Expediente, e não havendo oradores inscritos, o senhor Presidente, de ime-  
diato, transportou os trabalhos à ORDEM DO DIA. Nesta etapa, foram encaminhadas  
seguintes matérias: Aprovada a Indicação nº 226/83, de autoria do Senador Ernaldi  
de Jesus Neves, foram aprovadas as Moções nºs 45 e 46/83, da autoria do Senador  
Walton de Barros Teixeira. Foram encaminhados à Comissão de Constituição, Tribu-  
nação, os seguintes Projetos: Projeto de lei nº 216/83, contendo Moção Executiva nº  
173/83, Projeto de lei nº 219/83, contendo Moção Executiva nº 175/83, Projeto de  
lei nº 225/83, de autoria do Senador Walton de Barros Teixeira. Foi aprovado o Parecer  
Favorável da Comissão de Finanças e Orçamento, em 4 de junho de 1983.  
Projetos: Projeto de lei nº 215/83, contendo Moção Executiva nº 170/83, Projeto  
de lei nº 224/83, contendo Moção Executiva nº 179/83. Formada à Ordem do  
Dia, foi lida a palavra para EXPLICAÇÕES PESSOAIS, fez uso da mesma o Se-  
nador AYES BESSA DE FIGUEIREDO, congratulou-se com os jornais do Município, p  
então divulgando os trabalhos do legislativo e assim sendo, publicava suas crí-  
ticas anteriores e imprensa por elogios, com destaque sua satisfação para o Jornal  
"O FLUMINENSE", os jornais da noite de São Paulo por sua atenção, ponderando  
dizer ainda, que mesmo o seu nome omitido, o que impedia realmente era a pro-  
pagação dos trabalhos da Casa. Relatou as diversas homenagens que marcaram  
a Semana de Aniversário do Município, com destaque para a inauguração do Barão  
Theodoro Palmira no Bairro Manuel Correia, ex-favela do bico, relatando os  
problemas vividos pelos moradores nos idos de mil novecentos, noventa e seis (1996)  
e a luta de Olair Correia, defendendo aquela gente humilde dos tratamentos dos latifundiários.  
Enfatizou que com a eleição de Prefeito Olair Correia, os moradores daquela localidade  
possam ser tratados com dignidade. Durante a sua fala o Senador Otton Bezerra  
interrompeu em pronunciamento cordente a emoção de todos quando o Prefeito Olair

Cordeiro inaugurava a Encosta Thémis Palmex, e a manifestação de carinho  
 banhado em lágrimas, lágrimas que a todos emocionou. Reportou-se ao momento  
 do Prefeito Blair Cordeiro quando o Executivo dizia que o sucesso dos lutores, havia  
 sido substituído pelo espoucar festivo dos foguetes, como alusivo que anuncia  
 va a redenção e renascimento moral de uma comunidade. Simbolizei de modo  
 da importância que a Câmara Municipal tinha nos acontecimentos históricos da  
 ex-favela do Rio, hoje, Bairro Manoel Cordeiro, como num telégrafo da filosofia ad-  
 ministrativa do Prefeito Blair Cordeiro, e ainda, invocando o pronunciamento do  
 Chefe de Executivo Municipal disse: "Afirmo aos moradores do Bairro Manoel  
 Cordeiro, que o Papai Noel, no Natal de mil e novecentos e oitenta e quatro (1984), ha-  
 verá de visitar a todos, quando entrarão sendo entre que as duzentas, vinte (220)  
 casas, o mesmo Papai Noel que não ia a favela do Rio porque tinha uma faixa di-  
 zendo: "POBREZA - MISÉRIA", denigração que não é afastada daquela gente, que  
 em Cabo Jiro havia um jovem Prefeito que era menino, o defensor dos fracos e opu-  
 smides. O requir fez uso da palavra e Senador GERALDINO FARIAS NEVES abordou  
 indicação de sua autoria, endereçada ao Prefeito Municipal e explicou a importân-  
 cia da mesma que versava sobre a necessidade da Administração Municipal mobi-  
 lizar Concessão Pública que propiciasse a umida para o Município de novas em-  
 prezas de ônibus, tendo em vista os péssimos serviços prestados pela Auto Viação do  
 Litoral, de lentidão de todas as concessões para transporte urbano no Município, e  
 também pelo crescimento natural da cidade, onde o povo sofria nos filas de ônibus.  
 Manifestou sua solidariedade ao pronunciamento do Senador Octávio Raja Galaglia  
 denunciando os diversos problemas que haviam em Buzios, e mais, que havia estado  
 no 3º distrito, e pudera comprovar o revolta do povo face a atuação da Administra-  
 ção Municipal quanto aos problemas da localidade. Continuando, disse que, relata-  
 va o conhecimento do Senador Octávio Raja Galaglia, o conhecimento, que ele, Senador  
 Geraldino Farias Neves, se tornaria um verdadeiro líder da comunidade Buziana,  
 nem precisava da Bancada do PMDB e nem do Prefeito Blair Cordeiro, visto, que o cir-  
 culo de amizade do Senador Octávio Raja Galaglia, envolvia pessoas de prestígio e  
 importância na vida política administrativa do país. Manifestou também sua  
 admiração pelo Senador do PMDB, Paulo José de Azevedo, o qual dando uma demon-  
 stração de independência e espírito público não escondia as falhas da Administra-  
 ção Municipal. Continuando disse que, os dois Senadores não se condenavam com os de-

mais defendores do PMDB, e abordando questão de Aplausos do Senador Wilson de Be-  
na Teixeira aos monodores da Janela do Cais, disse que as suas populações a nemem  
continuidade na Janela do Cais, hoje Bairro Bonfim? Condição, não temiam a responsabili-  
dade da Prefeitura e um do próprio povo através de doações e mutirão. Vindam na  
pronunciamento, o Senador Geraldo José Santos Neves, afirmou que a Bancada do PMDB  
por seu líder, procurava desviar que ocupavam a Tribuna da Casa, a atenção do povo  
para os promessas de novembro, que não estavam sendo cumpridas pelo Prefeito O-  
lavo Conde. Finalizou, solicitando ao Presidente Renato Viana, a quem admirava pelo  
seu trabalho profissional para que junto ao Prefeito Olavo Conde procurasse resolver para  
o Portal do Alfoia, onde um grupo imobiliário, possuía o Genial do Cais, principalmente  
le do Bairro da Boieira, cujos moradores eram atingidos por uma cortina elevada de  
vegetação oriunda daquele loteamento, e ainda requeria relatório do Secretário Munici-  
cipal de Saúde, o qual disse não aceitar os termos. Logo após, fez uma da palavra o  
Senador OCTÁVIO RAJA GABAGUA, procurou em seu pronunciamento deslojar o que  
considerou um mal entendido no pronunciamento do Senador Geraldo José Santos Ne-  
ves, afirmando que tentava o Prefeito Olavo Conde dos Prefeitos eleitos em Bú-  
zios, mas não a incompreensão dos administradores do 3º Distrito. Referiu sua  
administração pelo Prefeito Olavo Conde, pela magnífica obra que estava realizando no  
município apesar de pouco tempo no Governo. Relatou suas dificuldades para exe-  
cutar um trabalho honesto em Búzios, distrito que o elegera, e ao qual dedicava um  
amor muito grande, mas que infelizmente os Administradores Regionais não enten-  
diam assim, que creditava tal problema a falta de exercício de humildade, também  
a falta de exercício da democracia e do diálogo, que infelizmente os responsáveis  
pela Administração de Búzios julgavam sua ingerência nos problemas do Distrito se-  
me como intromissão o que não era o caso, pois era um direito e um dever de ci-  
dadão procurar ajudar a comunidade e na sua casa, como Senador, era um direito  
assim a obrigação. Disse que procurava por várias vezes entendimento com os Ad-  
ministradores de Búzios que tudo fora em vão. Dirigindo-se ao Senador Geraldo José  
Santos Neves, disse que o verdadeiro líder era o Prefeito Olavo Conde, e quanto ao fato  
de que não parecia pertencer ao PMDB, disse que com muita honra pertencia ao Partido,  
que este era o fundamento de seus pronunciamentos, visto o PMDB, estar perdendo  
votos em Búzios, pelo procedimento de alguns membros da Administração e que isto  
ele não poderia permitir. Considerou o Prefeito excelente em sua administração, que

em trinta anos de Ruijs, nunca visto igual, principalmente num ano difícil como este de noventa e oito. Inês (1983). Disse que, normalmente entrava com o Secretário de Governo Manuel Ruijs, com o Chefe de Gabinete do Ministro Delfim Neto, tinha ent. de conversas com outras autoridades, e então com quantas fossem necessárias, indo por entre de com postidória, no sentido de ajudar a Ruijs, na tentativa de mudar a que um Govern. Municipal, prejudicado por uma nefasta política tributária, não conseguia realizar. Ajudava as autoridades que estavam colaborando com Ruijs, abrindo por cima de Partidos, preferências políticas nem os "picumbas" pequenos de homens pequenos, que nem uma mão esquerda conseguia. Repetando no a sua fala de quinta-feira, quando a mandou ao líder do Governo, Senador Walter de Bessa Teixeira, a presente com que o Partido atender ao seu pedido no sentido de ocupar a int. d Ruijs, e realmente a entrada hoje estava trágica. Disse que inicialmente fora levado a pedir a interfeccão do Senador Walter de Bessa Teixeira, no início dos anos com a intenção que no caso, seria a Administração Regional de Ruijs. Já us uma vez, disse que fazia um apelo a concórdia e ao diálogo com os Administradores de Ruijs, dos, mas não via muita margem ou esperança, pois havia muito o que se fazia em Ruijs, que muito do tempo dos administradores, já fora gasto no sentido de prejudicar ao Senador Octávio Raja Góes, a que não conseguiram, apesar outros, em um pouco as melhorias que nemiam e estavam sendo dirigidas a Ruijs. Em seguida, fez uso da palavra o Senador ONÍAS BORDNEIRO MORAIS, congratulou-se como Senador com Leopoldino Jardim Neves, por ter proposto a implantação de novas empresas de ônibus no Município, mesmo não estando contra a Empresa Auto Ônibus Sulmista que não estava compreendendo a demanda. Registou as inaugurações ocorridas quando da Semana de Aniversário do Município, e que demonstrava de maneira cabal a operatividade do Prefeito Olair Corrêa. Ressaltou a inauguração da Escola Themia Palmex no Bairro Manoel Corrêa e o entusiasmo da população que acompanhara o Prefeito Olair Corrêa. Continuando disse que o trabalho da Javala de hoje, estava a ser constituído em mutirão porque a população estava conscientizada por um líder popular chamado Olair Corrêa, que não sendo demagogo ou paternalista, desvelou ao povo, através de sua união a dignidade que todo ser humano deveria de ter. A seguir fez uso da palavra o Senador ALCINEDES FERREIRA DE SOUZA, iniciou sua fala assumindo um compromisso público de que em algum dia levava que não pararia com o Senhor Prefeito Municipal, entendendo o dever de avaliar o atual governo pelo seu profundo e conc. v. a

social. Estou as obras da ex. favela do Tour, do Sítio da Praia de Siqueira, Jardim Esperança. Sinto que farei pela primeira vez, uma visita as instalações do Autoclavo Solimira, juntamente com o Senador Ocyu Silva da Rocha, também com meu amigo Joaquim Roka, mas que tal visita não tenha outro objetivo senão o de colher informações para o benefício de ambos os Municípios. Comunicou que no dia primeiro de dezembro, às vinte horas e trinta minutos, em frente à Câmara Municipal entaria distribuindo gêneros alimentícios a população carente. Finalizou dizendo que quando do seu funeral, gostaria que a ponte ficasse intransitável de tanta gente que o iria levar a denodo para a morada de seu corpo físico. Logo após, fez uso da palavra o Senador MAURO JOSÉ DE AZEVEDO, registrou a presença na Plenária, na assistência, do poeta cabofriense Celso Mendes Guimarães. Parabenizou ao Senador, disse: Parabenizou o Prefeito Ocyu Corrêa pelas inaugurações de novembro e disse que ao criticar a Administração o fazia em alto nível. Fez um apelo a união de todos os Senadores no sentido de que os problemas do Município fossem resolvidos, enumerou uma série deles, e que precisavam da união dos Vereadores. Fez uma vez solicitou ao Presidente do PDT, ajuda para a resolução dos problemas de todos os alunos da Faculdade de Cabo Frio, face a elevada custo das mensalidades. Logo após, fez uso da palavra o Senador DIRLEY PEREIRA DA SILVA, registrou o excelente trabalho desenvolvido pelo Jornalista Davi de Moura, a frente da redação do Jornal "O Fluminense" em Cabo Frio. Disse que os Senadores do PMDB, desconheciam os inúmeros problemas do Município, porque perdiam grande parte do tempo com o Prefeito quando das inaugurações, e que se limitavam a um contato mais direto com o povo. Citou o problema na área da Rodoviária Terminal, em função dos constantes atrasamentos nem que houvesse providências, contestou afirmações do Prefeito em programa de televisão, afirmando que a cidade estava paralisada para receber os ônibus no próximo verão. Denunciou também a grave situação do interior do Município, nem que houvesse assistência da Administração Municipal. Disse ainda que nem os professores conseguem chegar em escolas por falta de material das entidades intermunicipais, e que se o Gracó, não estava ainda isolada do resto do mundo, e não apenas da rede do Município, dava-se ao trabalho das máquinas da Empresa Agnora, tão atacada pelo PMDB, e que a Administração era inócua e incapaz, e que isso era tão grave no Gracó, que o Administrador muda no se para o Jardim Esperança. Finalizou, solicitando ao Prefeito Ocyu Corrêa no sentido de que fosse mais benévolo aos problemas do interior do Município como também do

Também Esperança, a cujas moradores o Prefeito agredira através de palavras por demais insultuosas, quando de sua visita ao local, e mais, que os comerciantes do local estavam afetados por causa de uma obra que se perdia na mondanidade. Em seguida foi um do palavra o Vereador WALTER DE BESSA TEIXEIRA, iniciou afirmando que dois Vereadores do PSD, Geraldo Jânio Neves e Suley Pereira da Silva, há a lugar "fantasmagórica" no Casa, e por falta de argumentos concretos, tentaram comprometer a atuação de Vereador Octávio Raja Gabaglia, tirando conclusões de pronunciamentos do mesmo que não correspondiam a verdade dos fatos, nem das intenções do illustre representante do 3º Município. Elogiou a atuação de Vereador Octávio Raja Gabaglia, e transmitiu ao mesmo a sua solidariedade ante a posição do PSD, tendo ainda alguns comentários críticos aos Vereadores Geraldo Jânio Neves e Suley Pereira da Silva, dizendo que os mesmos deviam ter um compromisso mais lúcido para com a atual conjuntura no Município. Abordou os problemas sociais no Município e conceitou a ajuda de todos para que houvesse o atendimento dos menos favorecidos, que, primeira vez, após quatro vereanças era a primeira vez em que viu um Prefeito Municipal realmente dar a devida importância ao assunto. Denunciou ao Vereador Geraldo Jânio Neves fatos que foram a ex-favela do bairro Jazanke em meados de declarações e palavras, e que uniu a respeito do assunto da Tribuna de Paraná naquele Reunião. Traçou o perfil de vida de Vereador Geraldo Jânio Neves, e manifestou o seu apoio, diga respeito ante tantas impropriedades negativas das suas opiniões, conceitos de Vereador do PSD, e que os mesmos eram desconhecidos por uma grande falta de sensibilidade e respeito, e mais, que as ideias do Vereador Geraldo Jânio Neves eram ideias capitalistas, e que tinham que ser banidas do solo brasileiro, e que por isso o Brasil era um País falido. Posteriormente, disse que o sistema de mutirão implantado na Favela do Bairro, configurava a valorização do homem, do seu trabalho, que sem paternalismo negatava a dignidade e o valor individual de cada um. Citou documento de sua autoria, expedido em São Paulo, novembro e janeiro, de 1973, e cujo teor solicitava ao IAPAS, a construção de um Pavão médico do Instituto em Anápolis do Estado, e que isto deveria ser também a atitude de Vereador Geraldo Jânio Neves, que infelizmente não se preocupava com críticas destrutivas, e de sentido dubio. Comentou que infelizmente, o IAPAS, além desta forma menos prezando o Anápolis do Estado, negando a sua solicitação, oferecendo a mesma com uma série de colocações técnicas, mas em conteúdo, e que tal situação caracteriza

va e descolaba da Buñtência Social no Brasil? Criticou também os últimos pro-  
nunciamentos do ex candidato a Prefeito pelo PDS, Doutor Joã Galdeanta, segundo os  
quais, os Vereadores eram vendidos, inclusive os do próprio PDS, e que nem dúvida de  
monstrava também o raciocínio errado do, político médico ou médico político, e que  
tais fatos e comportamentos duvidosos acabavam por deixar o PDS de Cabo São, enfraquecida.  
Dinno ainda, que gostaria de comentar sobre a atuação do Vereador Dinley Pereira do  
Silva, o qual segundo se sabia, também estava imbuído com o PDS, e que não podia  
rio continuar agachado ante atitudes que considerava ferruçionares, anti políticas.  
Quida sobre o Vereador Dinley, disse o Vereador Wlston de Benna foi a, acreditar  
ainda por ser o mesmo uma pessoa nefanda, oriunda do Urugá, que quando Ad-  
ministrador Regional da localidade teve que mudar o seu domicílio para o Bairro  
São Paulinão ante as dificuldades do Urugá, com seus marçuitos, colinas e outros de  
confetes naturais do campo. Afirinou o Vereador Dinley, ver o um nefundo homem  
do campo, não podia compactuar com um Governo que vivia manipulando uma gran-  
de parcela da população brasileira, através de uma verdadeira miscelânea de decretos  
lei. Concluindo, disse acreditar que suas palavras tivessem colado fundo nos recanti-  
tos da mentalidade do Vereador Genaldino Soares Neves, como contrário, o Vereador ent-  
mo se transformando num "prolozãnio", com tendência mutante para "amolo". Como  
último orador, fez uso da palavra em Explanção Pennoair, o Vereador AERY SILVA  
DA ROCHA, registrou sua visita no último dia quinze no Parque Manoel Corrêo, e que  
convidou um bãtmano para o conação refreida de política, ante manifestaçã expon-  
tãna do povo daquele Bairro que havia se engrandecido e enobrecido. Dinno que não  
parabenizava o Prefeito Afair Corrêo por ter cumprido o seu dever inaugurando o  
Ercola Thermano Palmer, mas sim o enoqummento moral daquele povo pobre, mas que  
a partir daquela data não era mais um pobre povo. Continuando, disse que os mora-  
dores do Bairro Manoel Corrêo, por certo continuaria pobre pelo seu poder aquisitivo,  
mas não era um pobre povo, pois haviam se levantado, conscientes de suas obrigaçães  
um povo orgulhoso e vitorioso, por que tomara em suas mãos caçadães os seus pró-  
prios feitos e engruam a sua própria obra. Confezou que naquele momento de profun-  
da emoçã, em que sentira a alegria contagiante dos moradores, ao chegar em sua  
residência, sentira vengança de nada ter feito por aquela obra, e que procuraria se re-  
ditino, obtendo a siçã recebida, e doando ao Bairro Manoel Corrêo, seu mansães  
algã que e tornasse como político e homem de mentalidade. Lamentou o momento



do Senhor Jarbas Pennarinho para o Município de Previdência Social, homem  
 perseguido de estudantes, homem que assinara o Ob. Institucional do Previden-  
 cio Social, disse: homem que assinara o Ob. Institucional nº 5, o Decreto Lei  
 nº 477 que impediu as licenças estudantis nas faculdades, homem que como  
 Ministro da Educação, expulsou cerca de oitenta alunos das faculdades brasileiras  
 porque não coniugavam com o Regime, homem que liquidou com a Educação Su-  
 perior no Brasil, ficando um bom número de faculdades sem condições alguma  
 apenas procurando fazer política e apenas empregando os seus "compadres". Pen-  
 dinanda, disse que mais uma vez se comentava na cidade a farsa "TIP" signi-  
 ficando que não havia como a CERJ, conseguir manter os períodos do Município para  
 promover o anexo e que, ainda naquela data, naquela reunião o senhor "C. Flamin-  
 iano" prometera um anexo no Para para saber quem era favorável ou contra os dis-  
 jos da CERJ, inseridos no Projeto "TIP", segundo o qual, o povo pagaria o pagar a ta-  
 xa de iluminação pública no Município transferiu sua opinião contrário a TIP, di-  
 zendo que não votaria de maneira nenhuma nas pretensões da CERJ e entendia  
 que a cobrança já era feita ao povo através de outros impostos. Esclarecendo, comu-  
 nicou aos membros do Bairro Santo Antônio, que naquela data conseguira junto  
 ao Prefeito Cláudio Coutinho, por ocasião para que o Secretário Municipal de Obras, elab-  
 orasse projeto que viabilizasse a construção em futuro próximo um estádio de  
 futebol de pequeno porte para atender aos anseios dos desportistas do Bairro, locali-  
 zado numa área pertencente ao Tênis Clube Fluminense de Rio de Janeiro e abandonada há  
 mais de vinte anos. Nada mais tendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reu-  
 nião ordinária, para terça-feira, dia vinte e um, às dez horas horas, encerrando a pre-  
 sente 6.ª, para constar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, submet-  
 ida à apreciação plenária, aprovada, será anexada para que produza os seus efeitos  
 legais.